

---

## O DOCENTE COMO AGENTE MOTIVADOR DA LEITURA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Lisiane Freitas de Freitas  
Universidade Estadual de Londrina  
lisiane@uel.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação promulgada em 1996 (Lei nº. 9.394), propõe, em linhas gerais, que as instituições de ensino deixem de ser um local de mera transmissão de informações para se transformar em um centro preparador de cidadãos capazes de utilizar o conhecimento científico para atuar no âmbito profissional. Nesse contexto, o papel do professor deixa de restringir-se ao informar e passa a ser também o de “formar” e, neste último caso, a responsabilidade é muito maior.

A leitura é a base de qualquer formação cidadã, desde as séries iniciais e, especialmente, no ensino superior. No entanto, nossa vivência enquanto docente no Curso de Secretariado Executivo nos permite dizer o quanto estamos longe de uma situação que possa ser considerada satisfatória em termos de leitura.

Por ser um curso multidisciplinar, voltado para área empresarial, alguns docentes dissociam a leitura do pensar, trazendo conteúdos meramente tecnicistas. Alegam que as ementas são carregadas de conteúdo, o que não nos lhes permite trabalhar a leitura de forma efetiva. E uma leitura eficiente só se concretiza se, ao final do processo, o aluno consegue relacionar o que acabou de decodificar com algo de sua experiência de vida ou profissional, se consegue, por ele próprio, elaborar novos conceitos e novas situações a partir daquele ponto.

O que percebe-se em alguns casos é que o docente entrega o texto ao aluno e cobra um resumo ou relatório em que este repete mecanicamente aqueles conceitos, ou, o que é pior, memoriza-os para reproduzi-los nas provas. A leitura se trabalhada desse modo, torna-se exaustiva e enfadonha. Talvez seja por isso que o hábito de ler vem-se perdendo entre boa parte dos acadêmicos, e hoje, a tentativa de retomá-lo representa um desafio aos professores.

Com base nessa premissa, surgiu-nos a questão que norteou nosso trabalho: “Como resgatar a motivação pela leitura no Curso de Secretariado Executivo e como o docente pode auxiliar nesse processo?”. A intenção de contribuir para uma melhora dessa situação nos impulsionou para este estudo que ora relatamos.

## 2. METODOLOGIA

Utilizou-se como método a pesquisa quantitativa para identificarmos o nível de leitura dos acadêmicos ingressantes e dos formandos, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com cinco perguntas fechadas. Em busca de uma visão mais acurada do objeto de estudo, associamos aos dados iniciais entrevistas pautadas em um roteiro semi-estruturado, o que, considerado no conjunto, imprime um caráter quanti-qualitativo ao estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os resultados preliminares desse estudo foi possível identificar que alguns docentes ainda atribuem a leitura como uma incumbência exclusiva da disciplina de Língua Portuguesa e continuam trabalhando seus conteúdos desarticulados das demais cadeiras. Entregam um calhamaço de textos desatualizados, desestimulantes e que não se relacionam com a área de atuação do discente que se quer formar. Não há espaço para o diálogo, nem tampouco para a troca de conhecimentos e experiências a partir dos textos elencados.

Devemos romper com a idéia de que leitura e escrita são tarefas restritas ao universo do professor de Língua Portuguesa. [...] parece-nos oportuno que os professores se aproximem das linguagens, dos objetos de estudo de outras áreas, para além das ciências humanas, constituindo-se interfaces com espaços abertos para que, dentre outras coisas, sejam discutidos e propostos encaminhamentos já vislumbrados em locais e momentos variados, que possam nos mobilizar rumo a melhores resultados na formação do leitor. (REZENDE, 2009, p. xix)

A pesquisa revelou ainda que as turmas que tiveram o maior índice de leitura foram aquelas motivadas por um professor, que se mostrou comprometido com a aprendizagem dos mesmos.

Observamos que um trabalho que pode auxiliar no resgate da leitura são atividades interdisciplinares, em que o aluno enxerga a importância daquele livro que está sendo trabalhado e consegue identificar sua aplicação nas disciplinas daquele período, bem como correlacioná-lo com o seu trabalho. Os resultados evidenciaram que esse modelo pode ser eficaz desde que haja o engajamento dos docentes nos processos de ensino. Demonstra que a leitura no ensino superior, se trabalhada de maneira correta, conduzirá o aluno a repensar conceitos e a construir valores, sendo o professor o mediador do processo de leitura e compreensão do mundo.

## CONCLUSÃO

Constatamos através da pesquisa que o professor é um elemento norteador e motivador do processo de leitura, ainda que alguns se reduzam ao trabalho de cumprir sua carga horária em sala de aula, ensartando os conteúdos básicos da ementa, esquecendo-se do mais importante: levar o aluno a pensar. Informam simplesmente, e estrangulam o “formar”. Está claro que, se foram aprovados em um concurso público ou processo seletivo, é porque

*A evolução da profissão por meio da pesquisa*

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

possuem experiência na área, titulação e competência. Talvez falte um pouco mais de vontade de “ser” professor. As aulas não podem ser engessadas, elas têm de envolver, encantar e estimular os alunos, principalmente, no que concerne à leitura. Da mesma forma, as disciplinas não podem estar dissociadas uma das outras. A interdisciplinaridade é uma abordagem educacional relevante para a formação do profissional de secretariado, e a leitura é um instrumento importante para a sua materialização. Ainda assim, esse processo só se efetiva mediante o envolvimento de alunos e, especialmente, dos educadores.

## REFERÊNCIAS

- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. Tradução Ivo Cardoso. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1986. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Caminhos da lingüística)
- REZENDE, Lucinea Aparecida. **Leitura e formação de leitores**: vivências teórico-práticas. Londrina: EDUEL, 2009.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.